

## **O MUSEU CAIS DO SERTÃO E SERTA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL PARA A ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL**

Jairo Barbosa de Farias <sup>1</sup>  
Rayane Mirele Santos da Silva <sup>2</sup>  
Magadã Marinho Rocha de Lira <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho vem tratar das dificuldades encontradas diante dos espaços não formais Sertão e Cais do Sertão, os espaços visitados eles abordam temáticas que impactam na agricultura familiar e movimento de cultura impactante na sociedade por ser locais com bastante influência na sociedade onde estão inseridas, a acessibilidade desses ambientes necessita de ajustes sempre que possível, portanto, o objetivo do trabalho está baseado como os espaços não formais Sertão e Cais do Sertão como estão sendo garantidas as habilidades físicas e sensoriais ou cognitivas, para que todos possam usufruir plenamente desses ambientes de participação social, logo por meio da metodologia foi capaz de obter os resultados no trâmite da inclusão de pessoas com deficiência, que apesar dos espaços ser tão importante na sociedade, se viu que esses mesmos, são desprovido de acessibilidade essencial a inclusão, o que afeta diretamente essa parte da população que necessita dessas pautas político social.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como fundamento trazer as limitações e impedimentos acerca da acessibilidade, diante dos espaços não formais institucionalizados Museu Cais do Sertão e Sertão, este encontrados como pesquisador PIBIC, a inclusão ela envolve a percepção do entendimento, que as barreiras lhes impedem de ir a ambientes da veracidade citada, é importante reconhecer que as barreiras físicas, cognitivas e sociais podem impedir que algumas pessoas desfrutem plenamente desses espaços.

Segundo Sasaki (2009, p. 10) relata que:

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, [jairinho3366@gmail.com](mailto:jairinho3366@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, [rayane2015silvasantos@gmail.com](mailto:rayane2015silvasantos@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Doutora Magadã Marinho Rocha de Lira, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [magada.lira@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:magada.lira@vitoria.ifpe.edu.br).

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (SASSAKI, 2009, p. 10).

Essa participação evidencia em qualquer esfera social, ela tem que promover suas adaptações que lhes são necessárias, conceituando que é um direito social, que envolve tornar os espaços culturais acessíveis e inclusivos, oferecendo programas educacionais e atividades que atendam às necessidades de diversos públicos e promovendo a diversidade cultural. Destacamos que no cenário atual onde se busca uma sociedade inclusiva, faz-se necessária a busca de recursos que visem incluir e não simplesmente inserir a pessoa nos ambientes destinados à sua educação, saúde, lazer e trabalho (Cardinali, 2008). A educação especial ela tem as mesmas atribuições da educação geral, o que difere é o atendimento, que vem das diferenças individuais do educando.

Em outra vertente,

[...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008, p. 7).

A inclusão ela possibilita ao discente portador de deficiência estar participando de todas as atividades do ensino regular. “As adaptações curriculares tornam-se de grande importância para propor ações que prevejam um currículo mais apropriado, passível de modificações, que busquem alcançar as necessidades específicas apresentadas por esses alunos”. (Manzoli; Sigolo, 2012, p.90). O método de incluir ela rompe barreiras da sociedade, trazendo elementos que seja passíveis a adaptações, ora antes não vistas, mas que necessitam ser executadas com mais usualidade, a fim de garantir sua total eficácia e equidade.

Para Mantoan (2010, p. 19), os trabalhos educacionais estão descritos entre duas linhas distintas, elencamos:

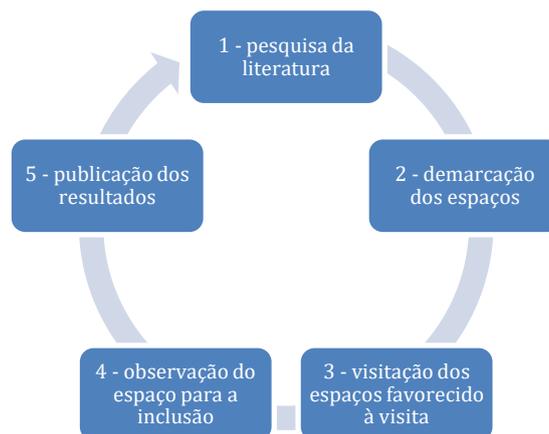
A primeira conhecida como especiais ou especializadas são destinadas as pessoas com deficiência, ou seja, salas especiais organizadas dentro da escola comum, essa forma de organização substitui totalmente o acesso à escola

regular. A segunda maneira de executar o ensino especializado é a que vem sendo bastante propagada pelos movimentos que defendem a inclusão escolar, ou seja, é a que trata o atendimento educacional especializado como apoio e complemento, destinado a oferecer aquilo que é específico na formação de um aluno com deficiência, sem impedi-lo de frequentar, quando na idade cronológica própria, ambientes comuns de ensino em ambientes oficiais. (Mantoan, 2010, p. 19).

Portanto, os espaços não formais ele tem suas características ambientais específicas, no entanto necessita de suas adaptações e condições do acesso, seja estrutural, ou interpessoal através de intérpretes de libras, ou tal segmento de apoio específico. O principal objetivo do trabalho e entender como esses espaços de educação não formal, se encontra em constante adaptações para a acessibilidade, e como eles consegue desempenhar um papel social para a participação de todos, como uma atitude de inclusão.

## METODOLOGIA

Os elementos essenciais da metodologia foi na busca da necessidade do grupo de pesquisa ENFOR (Ensino Não Formal) que busca estes espaços, para diversas atuação de pesquisa, através dela se conseguisse contextualizar as possíveis hipóteses, ora enfatizadas pelo grupo, foi realizada um fluxograma, que foi utilizado todas as etapas durante a pesquisa, vejamos o percurso desse trajeto:



**Figura 1.** Etapas da pesquisa

*Fonte: Própria(2024)*

A frente desse fluxograma foi possível ter resultados passíveis para o discorrer desta pesquisa, essas etapas forneceu uma estrutura básica para conduzir a pesquisa de

forma sistemática. Inicialmente buscamos referências bibliográficas para a discussão acerca dos espaços não formais, demarcamos os espaços que seriam adequados para a adaptação e demonstrasse interesse na inclusão de pessoas com deficiências, sendo os espaços SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), situada no município de Gloria do Goitá – PE, trata-se de uma ONG que contribui de maneira especial para a agricultura sustentável, atribuindo pontos relevantes para a forma de energias renováveis, e agricultura familiar, e o MUSEU CAIS DO SERTÃO, situado no Recife Antigo, Recife – PE, um museu que presta homenagens às histórias, à cultura e ao povo sertanejo, isso remete aos aspectos e características vividas. Em seguida a visitação a estes ambientes foi a maneira de ver como esses espaços se comportam, e como está suas estruturas físicas para a acessibilidade, visto que na prática são locais que sempre tentam de forma lenta proporcionar a inclusão, o que nos trouxe resultados alarmantes para a pesquisa, esses ambientes em certos momentos não são acessíveis a pessoas com deficiência. O objetivo do trabalho está baseado como os espaços não formais Sertão e Cais do Sertão estão sendo garantindo as habilidades físicas e sensoriais ou cognitivas, para que todos possam usufruir plenamente desses ambientes de participação social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Garantir a participação plena e igualitária de pessoas com deficiência ou comorbidades é crucial para promover a inclusão e a igualdade. Para isso, é importante implementar uma série de medidas que garantam o acesso adequado a espaços e serviços, de forma a tornar a experiência tão próxima da ideal quanto possível para todos os envolvidos, seja na medida de acessibilidade física e digital, treinamentos e conscientização, legislação e normas. Os espaços não formais de aprendizado não está livre de seguir esses regulamentos, cabendo aos citados propor um ambiente que proporcione a inclusão de todos independente de suas deficiências. Nos espaços visitados foi possível ter uma realidade totalmente contrária ao que imaginávamos.

O Sertão possui um espaço diverso que serve de participação e conhecimento social para as comunidades locais, o ambiente é super acolhedor, porém os seus diversos espaços não estão adaptados de forma unânime para a inclusão, fazendo disto um entrave para portadores de deficiência física ou intelectual. Há algumas rampas de acesso apenas focadas no prédio principal, sendo que todas as atividades são desempenhadas em outros

locais, a ida até esses ambientes não apresenta acessibilidade adequada, como também outras deficiências, ou seja, o espaço e de forma usual carente de acessibilidade.

Já o Museu Cais do Sertão ele possui em seu espaço variados bosques, que relata a vivência dos sertanejos, porém o deslocamento até esses locais há uma série de falhas que o ambiente deixa a desejar, como a falta de piso tátil para pessoas com baixa visão ou cegas, sendo que não havendo e uma barreira de impedimento, o sistema de escrita tátil não está disponível, cujo também é o suporte para que essas pessoas consigam entender o que representa tal espaço, mas há um ponto positivo em alguns ambientes havia um dispositivo que conectado ao ouvido era possível ouvir determinados áudios, que ele destrinchava o que seria vinculado aquela exposição naquele determinado local. Assim, a relevância não se estagnava apenas nesse tipo de deficiência, mas sim no que tange as pessoas com deficiência auditivas e surdas, por não conseguirem identificar que havia no espaço um intérprete para fazer um auxílio caso fosse necessário. Se observava que o trajeto é dificultoso para pessoas cadeirantes, porque em boa parte do ambiente, há tipo um pequeno rio, e para fazer a passagem havia rampas inadequadas.

É crucial reconhecer que a inclusão social, o acesso equitativo e a igualdade são fundamentais para uma sociedade verdadeiramente integrada e diversificada. Essa integração não deve ser apenas superficial, mas também deve incorporar uma compreensão e valorização genuínas das diversas perspectivas e experiências, logo os espaços visitados eles beneficiam a inclusão de maneira singular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a riqueza dos espaços visitados, podemos compreender que apesar dos avanços nas estruturas físicas ou sensoriais, tem de se lutar ainda mais, para que as políticas de melhorias e inclusão, sejam vistas de forma democrática e social, o que detem a constituição federal, os mesmos trazem em sua trajetória um marco em suas contribuições para a formação da cidadania, através de suas atividades exitosas, no entanto os espaços Cais do Sertão e Sertão são ambientes singulares, que pude perceber que sempre refazem buscas ativas para que o mérito da equidade da inclusão seja de forma o mais integral possível, apesar de ir divagar, sempre buscam métodos ou medidas de melhoria para uma assistência de igualdade social.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Espaço Não Formal, Acessibilidade, Cidadania.

## REFERÊNCIAS

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, v. 11, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: <[https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319)>.

Acesso em 05/06/2024

CARDINALI, S. M. M. **O Ensino e Aprendizagem da Célula em Modelos Táteis para Alunos Cegos em Espaços de Educação Formal e Não Formal.** 2008. 109f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat\\_CardinaliSM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_CardinaliSM_1.pdf)>. Acesso em: 06/06/2024

\_\_\_\_\_. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 06/06/2024.

MANZOLI, Luci Pastor; SIGOLO, Silvia Regina R. L. **Práticas pedagógicas diferenciadas no atendimento educacional especializado com deficiência intelectual.** In: ZANIOLO, Leandro Osno; DALL'ACQUA, Maria Júlia C. (orgs.). **Inclusão escolar:** pesquisando políticas públicas, formação e professores e práticas pedagógicas. Jundiaí, Paco. Editorial: 2012. p. 87-102. Acesso em: 05/06/2024.